

## **A busca pela força-motriz na Geografia: Curiosity, Inquiry and the Geographical Imagination de Daniel Gade**

The quest for the driving-force in Geography:  
Daniel Gade's Curiosity, Inquiry and the Geographical Imagination

**Bruno José Rodrigues Frank**<sup>1</sup>

Esta resenha analisa a obra de Daniel Gade *Curiosity, Inquiry and the Geographical Imagination* (2011). Esta obra, de profunda importância para geógrafos e pesquisadores, aborda a questão da curiosidade e da investigação na imaginação geográfica. O autor utiliza-se de exemplos históricos de trajetórias profissionais e de pesquisa de geógrafos importantes e realiza um comparativo com as teorias da psicanálise e da filosofia.

Daniel Wynne Gade (1936 – 2015) foi um discípulo indireto de Carl Sauer, e como um típico saueriano foi muito influenciado pela visão que ele possuía a respeito da formação do geógrafo, uma conexão muito próxima de seu texto seminal "A educação do geógrafo" (SAUER, 2000) pode ser encontrado em suas pesquisas (GADE, 2011a; 2011b; 2012). Gade insere os autores e suas contribuições e através de exemplos procura trazer para dentro o conceito de curiosidade epistêmica que pode ser definida como capacidade ou traço de personalidade orientado para a descoberta e aprendizado.

Esta obra é fundamental no sentido que ela pode ajudar a compreender as motivações e procedimentos que satisfaziam a mente curiosa de grandes geógrafos do passado. Portanto, sua leitura ajuda a posicionar e reconhecer a grandiosidade da Geografia no cenário científico.

Essa curiosidade pode ser despertada por uma nota de rodapé em um livro ou em uma simples reportagem de algo que ocorreu em um país distante. Exemplo disto é o próprio Gade, que procurou compreender o motivo de existirem búfalos d'água em plena Amazônia, iniciando uma trajetória que se transformaria em publicação.

A obra divide-se em três partes. A primeira procura abordar a curiosidade em um contexto amplo, inspirado pelos insights de filósofos e psicanalistas. Em seguida traça o perfil de nomes importantes da Geografia e da Filosofia, tais como Humboldt, Perkins Marsh, Réclus e Rousseau.

A segunda parte, retrata algumas das influências das trajetórias e técnicas de pesquisa que conectam a Geografia com o contexto geral da curiosidade. Nesta parte é tratada a questão da

<sup>1</sup> Professor na Universidade Norte do Paraná. Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina e membro do Laboratório de Paisagem- UEL. E-mail: bruno.j.frank@gmail.com

curiosidade epistêmica e sensibilidade romântica. Aqui Gade se aproxima de Yi-Fu Tuan e de sua obra *Romantic Geography* (2017).

A terceira parte traz uma série de considerações a respeito do fazer-pesquisar, levando em consideração a curiosidade como força-motriz. O “nascer para procurar” se torna o mote que Gade procura inserir no centro da Geografia. Alimentando-se do que foi caracterizado por P.C Gomes (COSTA, 2017) como raciocínio Geográfico, que se dá através da significação, a partir do jogo de posições entre elementos espacialmente localizados.

Esse método inspirado nos grandes geógrafos baseado na curiosidade é que a curiosidade intelectual foi a “[...] força propulsora da vida deles (GADE, p.46, adaptado). Para abordá-la o autor define dois tipos, a interior e exterior (*inner x outer*).

Curiosidade exterior emerge das questões contemporâneas tais como revolução, terrorismo, epidemias e desastres naturais, assim:

[...] Pesquisadores selecionam projetos motivados por essas preocupações, captando estas motivações. A escolha entre esses temas aumenta a possibilidade de atrair fontes de financiamento e faz com que o pesquisador se sinta engajado nos problemas da sociedade (GADE, 2011, p.67, adaptado, tradução própria)<sup>2</sup>.

Já a curiosidade interior diz respeito à “lacunas” percebidas no conhecimento de tópicos que chamam atenção. Para ele o nível mais profundo de curiosidade “[...] não é uma pesquisa tipicamente estimulada pela mídia nem, em 90 por cento dos casos, é perseguida concomitantemente por outros pesquisadores (GADE, 2011, p.67, adaptado, tradução própria)”<sup>3</sup>.

Por fim, refletindo a respeito da curiosidade Gade identifica dois níveis de investigação: prudente e sistêmica. Prudente responde à questões práticas a respeito de questões contemporâneas (ou temas populares) enquanto a sistêmica se preocupa com questões mais difíceis de se compreender e que geram maravilhamento no pesquisador.

Um espaço é reservado à formação do imaginário do geógrafo com base na Geosofia, pois as ideias de pesquisa na Geografia “[...] advêm da leitura, da viagem ou da imaginação (GADE, 2011, p.117, tradução própria)”.

Refletindo, a partir de Wright, ele compreende que o próprio processo de pesquisa se inicia não apenas da curiosidade, mas da imaginação:

<sup>2</sup> [...] Scholars who have their antennae waving select projects prompted by these concerns. Choosing from among these topics enhances the possibility of attracting funding sources and makes the researcher feel engaged in society’s problems (GADE, 2011, p.67, adaptado).

<sup>3</sup> This deeper level of inquisitiveness is not research typically prompted by the media nor, in 90 percent of cases, is it concomitantly pursued by other researchers. (GADE, 2011, p.67, adaptado)

[...] the unknown causes the imagination to conjure up mental images of what to look for within it, and the more that is found, the more the imagination suggests further search. That sequence implies that the less imagination a geographer possesses, the less he or she is open to curiosity (GADE, 2011, p.44, adaptado).

Essas foram algumas das ideias trazidas por Gade e que podem servir à renovação do interesse na Geografia e poderá ser bastante útil principalmente em momentos de incerteza, em que os geógrafos necessitam se reorientar. É leitura obrigatória para aqueles que se importam com as discussões epistemológicas na Geografia.

### Referências

GADE, D. Carl Sauer e a força da curiosidade nas pesquisas geográficas In: ROSENDHAL, Z.; CORRÊA, R. L. **Sobre Carl Sauer**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011a.

\_\_\_\_\_. **Curiosity, Inquiry and the Geographical imagination**. New York: Peter Lang, 2011b.

\_\_\_\_\_. Cultural geography and the inner dimensions of the quest for knowledge. In: **Journal of Cultural Geography**. Vol.29 (3). Pensilvânia: 2012.

GOMES, P. C. D. C. **Quadros Geográficos: Uma forma de ver, uma forma de pensar**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

SAUER, C. A Educação do Geógrafo. in: **GEOgraphia**, Ano. II. N.4, 2000.